ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO PORTUGAL ROMANO

XVI CONCURSO DE HISTÓRIA PARA JOVENS
Finalidades partilhadas. As nossas instituições e as suas histórias

Aluna Luana Messias Lorentz

Tutor Nelson Tiago Ferreira Ribeiro

Lisboa, 10 de Agosto de 2023

EUSTORY

RMR Real Maestranza de Caballería de Ronda

APH Associação de Professores de História

Hespérides Asociación de Profesores de Geografía e Historia

ÍNDICE

1. Introdução ……4

2. Capítulo I: Associação dos Municípios do Portugal Romano……4

2.1 Da terminologia à escolha do tema……4

2.2 A Associação do Portugal Romano ……5

2.3 O património local: Loures ……10

3. Capítulo II: Construção de um material didático: *VAMOS FAZER!*……11

3.1 Fundamentação teórica ……11

3.2 Construção de material didático ……11

4. Considerações Finais ……16

5. Bibliografia……17

6. *Webgrafia*……18

7. Museus a visitar sobre o tema……19

8. Anexos ……20

"*Hoje é um dia histórico para a valorização do património romano. A associação é um veículo para a promoção e valorização do património romano, que consideramos estar de alguma forma esquecido.*"

Nuno Moita, Presidente de Condeixa-a-Nova, Associação de Municípios do Portugal Romano

Introdução

Se no ano de 2023 a Real Maestranza de Caballería de Ronda celebra o 450º aniversário da sua fundação, o critério *antiguidade* marca, indelevelmente, muitas das instituições existentes por todo o mundo. E se muitas delas foram desaparecendo ao longo dos tempos, já outras foram surgindo enquanto soluções para problemas sociais, face a novas realidades e exigências que o normal porvir acarreta. O presente trabalho procura não só analisar o papel, objetivos, características e missão de uma associação ainda recente no panorama institucional português - a Associação dos Municípios do Portugal Romano - mas também dar luz ao passado, trazendo para análise fontes primárias que a instituição procura preservar. Para enriquecer o trabalho escrito procurou-se, também, apresentar um material didático inovador que procura, tal como a instituição o faz, promover a herança romana que, no fundo, moldou Portugal.

Metodologicamente optou-se por uma realização de pesquisa bibliográfica sobre o tema, realizada através da consulta de fontes em bibliotecas, e de uma webgrafia específica, referenciadas no final do presente trabalho. Para o enriquecimento deste estudo, contactou-se também a própria Associação dos Municípios do Portugal Romano como forma de obter um testemunho oral (fonte primária) sobre o tema. Só assim foi possível obter uma perspetiva mais direta sobre, entre outros aspetos, o futuro se espera para esta instituição.

Capítulo I: Associação dos Municípios do Portugal Romano

Da terminologia à escolha do tema

Sendo as *instituições* o tema de trabalho escolhido para a décima terceira edição do concurso de História para Jovens, promovido pela rede europeia Eustory, importa inicialmente analisarmos terminologias. Por um lado, a palavra *instituição* é amplamente utilizada para descrever organizações ou estabelecimentos estabelecidos com propósitos específicos e regulados por normas e sistemas. Já etimologicamente, o termo provém do latim *instituo, ere*, colocar, fixar, instituir, estabelecer, empreender[1],

[1] **"instituição"**, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008 2023, https://dicionario.priberam.org/institui%C3%A7%C3%A3o, consultado em agosto de 2023.

abrangendo uma variedade de contextos, tais como instituições financeiras, como bancos e seguradoras; instituições educacionais, como escolas, universidades e centros de pesquisa; instituições de saúde, como hospitais e clínicas; instituições governamentais, como parlamentos e ministérios; e instituições sociais, como associações, clubes e organizações sem fins lucrativos. Além disso, o termo também pode referir-se a normas institucionalizadas, como a família como instituição social, o casamento como instituição legal ou o sistema monetário como instituição económica. Sobre este assunto, sabemos que as instituições desempenham um papel fundamental na organização e no funcionamento das sociedades, fornecendo estruturas, serviços e governação necessários para o bem-estar e o progresso das comunidades. Perante esta análise da terminologia, e para o presente trabalho, optamos por trazer para análise uma instituição de cariz educacional e social, na área do património: a Associação dos Municípios do Portugal Romano.

Figura 1 Museu Municipal Quinta do Conventinho, Loures
Extraído de https://www.guiadacidade.pt/pt/poi-museu-municipal-de-loures-quinta-do-conventinho-281522, consultado em agosto de 2023

Figura 2 Localização de Condeixa-a-Nova
Extraído de https://pt.wikipedia.org/wiki/Condeixa-a-Nova, consultado em agosto de 2023

Após esta análise mais teórica, importa questionar: porquê a escolha da Associação dos Municípios do Portugal Romano, quando existem muitas outras instituições? Por mais casual que tenha sido, esta escolha surgiu em contexto escolar. De facto, durante uma visita de estudo realizada no âmbito das disciplinas de Português e de Área de Integração ao Museu Municipal da Quinta do Conventinho, em Loures (Figura 1), aqui foram apresentados e analisados objetos e vestígios do período romano provenientes de várias freguesias do concelho. E entre curiosidade e desconhecimento questionámos: que objetos são estes? Qual é a herança romana no concelho? E haverá, no fundo, algum organismo institucional que defenda, em específico, este património.

Figura 3 Presidentes das câmaras que constituem a Associação dos Municípios do Portugal Romano
Extraído de https://www.diarioaveiro.pt/noticia/54266, consultado em agosto de 2023

A Associação do Portugal Romano: origem e objetivos

Para responder a estas e a muitas outras questões, e após uma pesquisa inicial sobre o tema, compreendemos que em 2020 é constituída a Associação de Municípios

do Portugal Romano, em Condeixa-a-Nova (Figura 2 e Figura 3), composta por nove municípios: Ansião, Braga, Oliveira do Hospital, Penela, Seixal, Tomar, Santiago do Cacém, Vidigueira e Condeixa-a-Nova. Unidos, esta Associação procura promover e criar uma nova oferta turística em Portugal designada "Portugal Romano – Caminhos de Roma" (cujo projeto será apresentado em breve à linha de financiamento "Regenerar Territórios - Transformar Turismo"), estabelecer uma relação com parceiros europeus (nomeadamente através da Rede das Cidades Romanas do Atlântico, Figura 4, à qual alguns dos municípios já pertencem, como Condeixa-a-Nova[2]) e promover o património romano português dentro e fora do país. Após a sua formação, já outros vinte e sete concelhos demonstraram a sua vontade em pertencer à instituição, tais como Coimbra, Idanha-a-Nova e São Pedro do Sul, enriquecendo assim o seu âmbito geográfico e revelando, também, uma crescente valorização camarária deste património. Também Estremoz[3] e Alcácer do Sal[4] já formalizaram esta adesão. No fundo, a Associação dos Municípios do Portugal Romano procura resgatar do passado um património por vezes subvalorizado (e mesmo "esquecido", segundo Nuno Moita, Presidente de Condeixa-a-Nova em entrevista à Revista Visão[5]) mas que, em Portugal, se destaca não só pela quantidade mas também pela qualidade de vestígios. Mais do que enumerar vestígios, esta Associação procura promover toda esta herança clássica, a partir da sua sede no Museu PO.RO.S - Portugal Romano em Sicó (na Rua dos Bombeiros Voluntários, Condeixa-a-Nova, Figura 5) mas que pode ser transferida para qualquer um dos outros concelhos, segundo os seus estatutos.

Figura 4 Rede das Cidades Romanas do Atlântico
Extraído de https://romaatlantiaca.com/pt/, consultado em agosto de 2023

Figura 5 Museu PO.RO.S, Condeixa-a-Nova
Extraído de https://www.dn.pt/cultura/museu-poros-em-condeixa-nomeado-para-o-premio-museu-europeu-do-ano-13170437.html, consultado em agosto de 2023

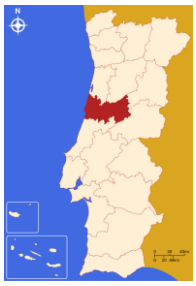


Figura 6 Localização de Coimbra
Extraído de https://pt.wikipedia.org/wiki/Distrito_de_Coimbra, consultado em agosto de 2023

[2] https://romaatlantiaca.com/pt/, consultado em agosto de 2023.
[3] https://www.suliberico.pt/atividades/estremoz-aderiu-aos-municipios-portugal-romano-que-asscociacao-e-esta-511, consultado em agosto de 2023.
[4] https://www.cm-alcacerdosal.pt/municipio-de-alcacer-do-sal-vai-aderir-a-associacao-de-municipio-do-portugal-romano/?lang=en, consultado em agosto de 2023.
[5] https://visao.pt/atualidade/cultura/2020-03-03-nove-municipios-constituiram-hoje-formalmente-a-associacao-portugal-romano/, consultado em agosto de 2023.

Elucidados os seus objetivos, características e missão, compreendemos ser necessário analisar o património romano presente nos seis distritos de onde fazem parte os nove concelhos pertencentes à Associação. Apesar de tudo, importa clarificar que em todos os distritos portugueses encontramos vestígios de presença romana, pelo que aqui poderá ser um dos caminhos do futuro que a Associação poderá tomar, engrandecendo o seu número de associados.

Figura 7 Conímbriga
Extraído de https://dicasdelisboa.com.br/coimbra/ruinas-de-conimbriga-em-portugal/ consultado em agosto de 2023

O distrito de Coimbra (Figura 6) alberga um valioso património romano que atesta a influência perdurável desta antiga civilização na região. Um exemplo notável é Conímbriga, um dos maiores e mais bem preservados locais arqueológicos romanos do país (Figura 7). As suas ruínas incluem mosaicos requintados, termas, um fórum e habitações nobres, proporcionando um vislumbre da vida quotidiana da época. Conímbriga destaca-se também pelo seu relevo histórico como núcleo de comércio e cultura. Outro marco incontornável é a Ponte de Sumes (Figura 8), também em Coimbra, constituindo um impressionante exemplo de engenharia romana que cruzava o Rio de Cavalos, facilitando a circulação de pessoas e mercadorias na região. A relevância deste património reside na compreensão da sociedade, tecnologia e arquitetura romanas, bem como na conexão entre passado e presente.

Figura 8 Ponte de Sumes
Extraído de https://dicasdelisboa.com.br/coimbra/ruinas-de-conimbriga-em-portugal/ consultado em agosto de 2023

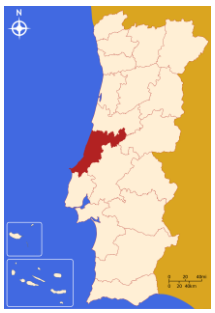


Figura 9 Localização do distrito de Leiria
Extraído de https://pt.wikipedia.org/wiki/Distrito_de_Leiria, consultado em agosto de 2023

O distrito de Leiria, Portugal (Figura 9), é detentor de uma rica herança romana que atesta a sua importância histórica. Um exemplo notável é a cidade de Collippo, perto de Leiria, onde se destaca pela sua necrópole romana, fornecendo *insights* sobre os rituais funerários[6]. A vila de Alqueidão da Serra apresenta vestígios de uma villa e um complexo de banhos romanos e de estradas (Figura 10), revelando a influência romana na área. O distrito também é cortado por antigas vias

Figura 10 Estrada Romana de Alqueidão da Serra
Extraído de https://www.municipio-portodemos.pt/pages/1379?poi_id=280 consultado em agosto de 2023

[6] https://www.jornaldeleiria.pt/noticia/collippo-o-segredo-desconhecido-mais-conhecido-da-batalha-e-de-leiria-8706, consultado em Agosto de 2023.

romanas, como a Estrada Romana da Serra da Sicó, evidenciando a importância das rotas de comunicação. Assim, compreendemos que a presença romana no distrito de Leiria também se torna uma janela para o passado, onde arte, arquitetura e infraestrutura convergem para contar a história de uma civilização que moldou a região de forma indelével.

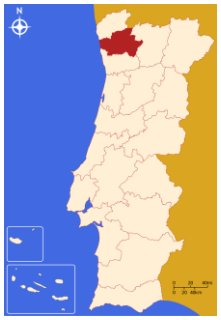


Figura 11 Localização do distrito de Braga
Extraído de https://pt.wikipedia.org/wiki/Distrito_de_Braga, consultado em agosto de 2023

Passando pelo distrito de Braga (Figura 11), encontramos vestígios significativos da presença romana que contribuíram para a rica história da região. A cidade de Bracara Augusta (atual Braga) foi uma das cidades mais importantes da Hispânia romana, sendo o Templo Romano do século I, dedicado ao culto imperial, um testemunho impressionante desse período[7]. As Termas Romanas do Alto da Cividade (Figura 12) são outro exemplo marcante, revelando a sofisticação das instalações termais romanas. Já a via romana conhecida como Via XVIII ligava Bracara Augusta a Astorga, na atual Espanha, evidencia a relevância das rotas comerciais e de comunicação na época. As ruínas romanas de Tróia (não confundir com a cidade homónima na região de Setúbal) são também um destaque, a par da Ponte de Lagoncinha e a Ponte de Barcelos (Figura 13), que evidenciam a influência dos romanos na construção de infraestruturas duradouras nos tempos seguintes. Estes exemplos reforçam a importância da presença romana no distrito de Braga, contribuindo para a rica herança cultural e histórica da região.

Figura 12 Termas Romanas, Alto da Cividade
Extraído de https://www.cm-braga.pt/pt/1201/conhecer/historia-e-patrimonio/museus/item/item-1-670,, consultado em agosto de 2023

Figura 13 Ponte de Barcelos
Extraído de https://pt.wikipedia.org/wiki/Ponte_de_Barcelos#/media/Ficheiro:Ponte_de_Barcelos_2021_(3).jpg, consultado em agosto de 2023

A presença romana no distrito de Setúbal (Figura 14) deixou marcas profundas na região. Um exemplo emblemático é a cidade de Tróia, onde vestígios de uma villa romana e um complexo de salga de peixe foram encontrados[8], evidentes na Figura 15. Já na Serra da Arrábida encontramos a Via Romana XVII, uma estrada que conectava Olisipo (atual Lisboa) a

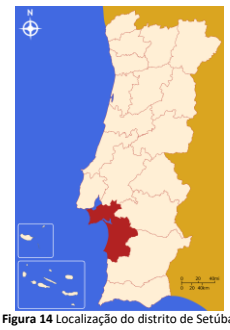


Figura 14 Localização do distrito de Setúbal
Extraído de https://pt.wikipedia.org/wiki/Distrito_de_Set%C3%BAbal, consultado em agosto de 2023

[7] http://bracarangustia.blogspot.com/2008/11/templo-romano-do-sc-i-descoberto-em.html, consultado em agosto de 2023.
[8] https://portugal-em-pedra.blogspot.com/2020/01/ruinas-romanas-de-troia-os-romanos-na.html, consultado em agosto de 2023.

Cetóbriga (atual Alcácer do Sal), evidenciando a relevância das rotas de transporte romanas na região. Alcácer do Sal, por sua vez, é rica em achados arqueológicos, como a Muralha Fernandina, construída sobre antigas estruturas romanas. Esses exemplos ilustram como a presença romana também moldou a paisagem e a história do distrito de Setúbal.

Figura 15 Salgas de peixe
Extraído de https://portugal-em-pedra.blogspot.com/2020/01/ruinas-romanas-de-troia-os-romanos-na.html,, consultado em agosto de 2023

A influência romana também deixou marcas significativas no distrito de Santarém (Figura 16). Um exemplo notável é a cidade de Scalabis (atual Santarém), que era uma importante cidade romana. As ruínas do Fórum Romano (Figura 17) e do anfiteatro atestam a grandiosidade da cidade na época. Além destes exemplos, também no concelho de Constância[9] encontramos as ruínas de um templo romano dedicado a Serapis[10], testemunhando a diversidade religiosa daquela época. O distrito também é cortado pela Via Romana XVII, uma estrada que ligava Olisipo (Lisboa) a Bracara Augusta (Braga), evidenciando a importância das rotas de comunicação romanas na região. Além disso, as ruínas romanas de Cardílio, em Torres Novas, representam uma villa agrícola romana[11]. Esses exemplos destacam como a presença romana deixou uma marca duradoura no distrito de Santarém, tanto em termos de arquitetura quanto de infraestrutura.

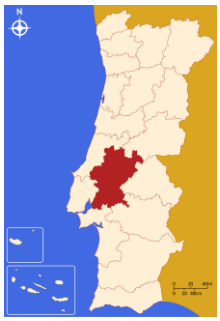


Figura 16 Localização do distrito de Santarém
Extraído de https://pt.wikipedia.org/wiki/Distrito_de_Santar%C3%A9m, consultado em agosto de 2023

Figura 17 Fórum Romano de Tomar, em Santarém
Extraído de https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ru%C3%ADnas_do_f%C3%B3rum_romano_de_Tomar.jpg, consultado em agosto de 2023

No distrito de Beja (Figura 18), a presença romana é igualmente notável, com diversos vestígios que contam a história da região, evidenciado pelas ruínas do Museu Regional de Beja e da Villa Romana de Pisões[12], localizados na Pax Julia (atual Beja). Estes locais oferecem uma visão das estruturas e da vida quotidiana da época. Já em Mértola, as ruínas de Ossonoba revelam um importante centro de produção de

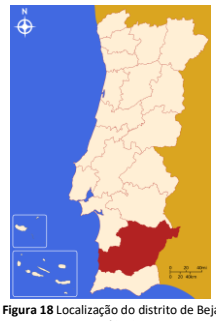


Figura 18 Localização do distrito de Beja
Extraído de https://pt.wikipedia.org/wiki/Distrito_de_Beja, consultado em agosto de 2023

[9] https://omirante.pt/semanario/2015-07-16/sociedade/2015-07-15-constancia-preservou-ruinas-de-antiga-vila-romana
[10] Para mais detalhes sobre esta divindade, pode-se consultar https://www.britannica.com/topic/Serapis, consultado em agosto de 2023.
[11] https://museu.cm-torresnovas.pt/index.php/nucleos-museologicos/vila-cardilio, consultado em agosto de 2023
[12] https://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/itinerarios/alentejo-algarve/07/

minério e cerâmica na antiguidade[13]. A villa romana de São Cucufate, em Vila de Frades (Figura 19), destaca-se como um exemplo impressionante de arquitetura rural romana[14]. Esta presença também é notada nas minas de Aljustrel, onde a exploração de cobre e outros minerais foi intensa, fornecendo recursos vitais para a economia romana[15].

Figura 19 Villa Romana de São Cucufate (reconstituição)
Extraído de https://www.nationalgeographic.pt/historia/sao-cucufate-a-prosperidade-uma-casa-agricola-romana_2912, , consultado em agosto de 2023

Ao explorar estes seis distritos, com a apresentação e descrição de diversos locais romanos de grande interesse, podemos entender como a presença romana moldou a paisagem e a cultura portuguesas, de Norte a Sul do país. Apesar de tudo, este levantamento torna-se apenas representativo, na medida em que muitos outros vestígios não foram mencionados. Resta referir, ainda, que todos os restantes distritos (e seus municípios) apresentam, também, vestígios da ocupação romana. Será este um desafio de futuro para a própria Associação dos Concelhos do Portugal Romano?

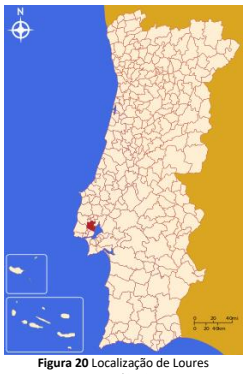


Figura 20 Localização de Loures
Extraído de https://pt.wikipedia.org/wiki/Loures, consultado em agosto de 2023

Figura 21 Villa Romana de Frielas
Extraído de https://app.cm-loures.pt/Educacao/Conteudo.aspx?ArtID=1465, consultado em agosto de 2023

O Património local: Loures

Loures, concelho pertencente ao distrito de Lisboa (Figura 20), apresenta, também, um enorme manancial de vestígios romanos. Apesar de não fazer parte da Associação de Municípios do Portugal Romano, a análise do seu passado torna-se importante já que a autora deste estudo reside neste concelho. Por conseguinte, consideramos que apenas conhecendo o património local se poderá valorizar o património regional e nacional. E conhecê-lo é, acima de tudo, conhecer quem fomos e quem somos hoje. Por isso mesmo, destacamos aqui a villa romana de Frielas (Figura 21 e Figura

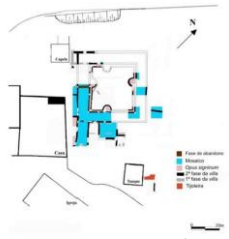


Figura 22 Villa Romana de Frielas (planta; reconstituição)
Extraído de https://www.cm-vfxira.pt/uploads/document/file/903/02_-_Villa_romana_de_Frielas.pdf, p.91, consultado em agosto de 2023

[13] https://www.museudemertola.pt/nucleos-exposicao/casa-romana/, Consultado em agosto de 2023
[14] https://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/itinerarios/alentejo-algarve/04/, consultado em agosto de 2023; https://www.nationalgeographic.pt/historia/sao-cucufate-a-prosperidade-uma-casa-agricola-romana_2912, consultado em agosto de 2023.
[15] https://ensina.rtp.pt/artigo/aljustrel-no-tempo-da-romana-vipasca/, consultado em agosto de 2023.

22), datada entre os séculos I e IV d.C.[16]. Descoberta nos anos 60 do século XX, a villa foi alvo de contínuas escavações, revelando estruturas de uma residência abastada, áreas agrícolas e termas. Mosaicos e frescos preservados destacam-se também, decorando paredes e pisos com arte refinada onde surgem representadas cenas mitológicas e do quotidiano romano. A villa romana de Frielas proporciona uma visão única da cultura e estética da época, sendo um importante testemunho da vida na Roma antiga que também contribui para compreender a vida doméstica, economia e influências culturais da região durante o período romano. Atualmente, é atração turística e educativa, permitindo a todos conhecer a história e arqueologia da área. Também em Bucelas, freguesia pertencente ao Concelho de Loures, encontramos diversos vestígios, como inscrições funerárias romanas, no adro da matriz de Nossa Senhora da Purificação (Figura 23), um mausoléu romano da Quinta da Romeira de Baixo[17], evidente na Figura 24, e uma estatueta itifálica de bronze, representando uma figura dionisíaca, cuja réplica podemos contemplar na exposição permanente no Museu do Vinho e da Vinha de Bucelas[18]. Estes e muitos outros vestígios podem ser encontrados em Loures revelando aqui, tal como temos vindo a afirmar, a enorme herança material deixada pelos romanos em todo o nosso território.

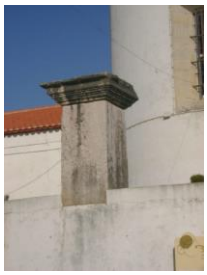


Figura 23 Cipo Romano, em Bucelas
Extraído de https://app.cm-loures.pt/Educacao/Conteudo.aspx?ArtID=1465, consultado em agosto de 2023

Figura 24 Mausoléu romano, na Romeira de Baixo, em Loures
Extraído de https://app.cm-loures.pt/Educacao/Conteudo.aspx?ArtID=1465, consultado em agosto de 2023

Capítulo II: Construção de um material didático: *VAMOS FAZER!*

Fundamentação teórica

Para a 14ª edição do Concurso *Eustory* optou-se por enriquecer o trabalho escrito de pesquisa (em que se utilizam fontes primárias e fontes secundárias complementadas com o registo/observação de vestígios materiais) com a conceção de um material didático que vá ao encontro do grande objetivo da Associação dos

[16] https://lisboaromana.pt/imovel/villa-romana-de-frielas, consultado em agosto de 2023; https://www.cm-vfxira.pt/uploads/document/file/903/02_-_Villa_romana_de_Frielas.pdf, consultado em agosto de 2023.
[17] https://lisboaromana.pt/imovel/mausoleu-quinta-da-romeira-de-baixo, consultado em agosto de 2023.
[18] https://www.noticias-de-loures.pt/opiniao/florbela-estevao/a-pequena-estatueta-romana-de-bucelas=1317, consultado em agosto de 2023.

Figura 25 Vamos Fazer!
Fonte própria

Municípios do Portugal Romano: valorizar e promover o património romano. Assim, procuramos construir um material educativo (passível de ser promovido por câmaras municipais interessadas na promoção do conhecimento romano) que permita a crianças e jovens não só um momento de aprendizagem sobre o tema mas que, sobretudo, lhes permita criar um momento lúdico e despreocupado. Assim se dá forma ao *VAMOS FAZER!* (Figura 25). Longe de todo um mundo mais digitalizado e dos jogos virtuais, este material didático coloca a criança/jovem a produzir conhecimento manualmente, o que poderá estimular a aprendizagem de uma forma mais prática.

Dirigido para um público-alvo específico (alunos em regime escolar do 5º, 7.º e 10º anos, entre os 9 e os 18 anos de idade), o material didático procura que a criança/jovem adquira, desenvolva e aplique conceitos como romanização, legiões/legionários, latim, tesselas, sociedade hierarquizada e estratificada; império e Império e *mare nostrum*. Conceitos que, no fundo, vão ao encontro das Aprendizagens Essenciais das disciplinas de História (7.º e 10º ano)[19] e de História e de Geografia de Portugal (5.ºano).

Em linhas gerais, estes são os passos que são tomados: pesquisa do tema (em bibliotecas, internet, visita, física ou virtual, a museus); análise crítica da informação com posterior síntese; idealização e construção do material didático. Para esta construção optou-se por delinear vários passos através de uma calendarização específica (orientada pelo tutor) como forma de rentabilizar o tempo que possuímos bem como valorizar a informação obtida em prol dos objetivos idealizados. Assim, e como objetivos que o material didático pretende atingir, destacam-se os seguintes (segundo as *Metas Curriculares de História para o 3.ºCiclo do Ensino Básico*):

1. Conhecer e compreender a formação do Império e o processo de romanização

- Localizar no espaço e no tempo a fundação da cidade de Roma e as várias etapas de expansão do seu império, destacando o processo de conquista da Península Ibérica.
- Conhecer fatores e agentes de integração dos povos vencidos no império.

[19] https://www.dge.mec.pt/historia, consultado em agosto de 2023.

- Salientar a reciprocidade (assimétrica) das influências entre romanos e romanizados.

2. Conhecer e compreender a organização económica e social da Roma imperial

- Conhecer a organização social do Império romano, salientando o caráter hierarquizado e esclavagista da sociedade.
- Relacionar as campanhas militares com a multiplicação do número de escravos.

3. Conhecer e compreender a cultura e a arte romana

- Referir as principais características da arquitetura, escultura e pintura romanas.
- Identificar as principais influências da arte romana.
- Caracterizar a originalidade artística dos romanos, sublinhando o seu carácter prático, utilitário e monumental.

4. Reconhecer na arte romana uma forma de enaltecimento a Roma e ao Império (escultura, arquitetura).

5. Conhecer as marcas do mundo romano para as civilizações que lhe sucederam e para as sociedades atuais

- Salientar a importância do latim na formação de várias línguas nacionais europeias.
- Reconhecer a qualidade da engenharia romana através da durabilidade das suas construções.
- Enumerar aspetos do património material e imaterial legados pelos romanos no atual território nacional.

Construção do material didático

Definidos os objetivos, procurou-se elaborar um esboço de como seria o material didático. Entre este esboço e a sua materialização, recorreu-se à utilização das ferramentas *Paint* e *Microsoft Word* (ver Anexo I e Anexo II). Assim se forma uma caixa educativa que não só contém os diferentes materiais educativos como ela mesmo é um material didático já que no seu verso encontramos as instruções e outras atividades a serem realizadas (ver anexos). Quanto ao conteúdo da caixa, encontramos os seguintes materiais:

Conteúdo da Caixa Educativa			
Material		Descrição	Figura
1	Legionário	Elaborado em borracha, pode ser utilizado pelas crianças/jovens durante as aulas, enquanto material escolar. Pode ser pintado com as tintas disponibilizadas também na caixa ou, pelo contrário, por canetas de feltro (não disponíveis na caixa).	
2	Tesselas	Feitas em gesso, dividem-se em dois conjuntos de duas cores: branco e preto.	
3	4 Tintas 1 1 Cola	Cores: Vermelho; branco; preto; castanho; dourado; cola branca	

4	1 Pincel	Pincel	

Pensados e criados os seus elementos constituintes, dá-se forma ao *Vamos Fazer!* que em muito poderá promover a aprendizagem da romanização não só através da sua disponibilização em meios escolares, mas também, e caso a Associação dos Municípios do Portugal Romano o considere, divulgando-o junto de museus e outras instituições culturais nacionais (Figura.

Figura 26 ***Aspeto final dos trabalhos realizados através da utilização de uma caixa educativa*** *VAMOS FAZER!*

Fonte própria

Considerações Finais

A Associação dos Municípios do Portugal Romano, apesar da sua ainda curta existência, desempenha um papel crucial na promoção da cooperação entre as comunidades locais dos concelhos que dela fazem parte. Ao facilitar a partilha de recursos, conhecimentos e estratégias, esta instituição contribui significativamente para o desenvolvimento socioeconómico e a preservação da identidade cultural. Através da união dos municípios, do "agregar vontades", como o afirma o Presidente da Câmara de Condeixa-a-Nova, é possível enfrentar desafios conjuntos e garantir uma promoção cultural mais eficaz nos seus territórios. E aqui relembramos a influência desta e de muitas outras instituições que vai para além do contexto cultural, promovendo emprego e desenvolvendo o turismo e o conhecimento. E se do passado nos chegam exemplos de instituições que atuam em prol do bem comum, especificando-.se nas mais diversas áreas da sociedade, à medida que enfrentamos desafios complexos e interligados, desde questões ambientais até crises económicas, a necessidade de cooperação entre sociedades é mais premente do que nunca.

Em Portugal e além-fronteiras, a importância destas associações é inequívoca. Elas reforçam os laços entre cidadãos e promovem a troca de ideias, conhecimentos e boas práticas. Através do diálogo e da colaboração, as sociedades podem superar barreiras e construir um futuro mais sustentável e inclusivo. E aqui a Associação dos Municípios do Portugal Romano inspira-nos a reconhecer o valor das instituições colaborativas: ela reflete em torno da capacidade das sociedades se unirem em prol de objetivos comuns, recordando-nos que, ao trabalhar juntos, podemos criar um impacto duradouro e positivo nas comunidades e no mundo em geral. Apenas importa, agora, uma maior divulgação do seu papel junto de outros concelhos por todo um Portugal Romano, sendo este, talvez, um dos seus grandes desafios para o futuro próximo.

Bibliografia

BRAZUNA, S.; Coelho, M. (2012) - A Villa das Almoinhas (Loures). Trabalhos arqueológicos de diagnóstico e minimização. *In* Pimenta, J. coord. - Atas Mesa Redonda De Olisipo a Ierabriga (Cira Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Câmara Municipal / Museu Municipal.

DEUS, M. M. de (1998) - As ânforas da estação romana das Almoínhas. In Catálogo da Exposição Da vida e da morte: Os Romanos em Loures. Loures: Câmara Municipal de Loures.

FERNANDES, L. (1998) - Elementos arquitectónicos de época romana do concelho de Loures. In Catálogo da Exposição Da vida e da morte: Os Romanos em Loures. Loures: Câmara Municipal de Loures.

GUERRA, A - "O troço inicial da Via Olisipo-Bracara e o problema da localização de Ierabriga". In Cira-Arqueologia I – ATAS MESA REDONDA "DE OLISIPO A IERABRIGA".

MANTAS, V. G. (1988) - Vias Romanas do Concelho de Loures. In Catálogo da Exposição Da Vida e Da Morte: Os Romanos em Loures. Loures: Câmara Municipal de Loures.

RUIVO, J. S. (1998) - Subsídios para o estudo da numismática romana do concelho de Loures. In Catálogo da Exposição Da vida e da morte: Os Romanos em Loures. Loures: Câmara Municipal de Loures.

SANTOS, R (2014) - Levantamento do GeoPatrimónio no Concelho de Loures e definição de Percursos Geoturísticos - Relatório Final de Estágio, Mestrado em Geografia Física e Ordena mento do Território. Lisboa.

Webgrafia

https://www.cm-loures.pt, consultado em agosto de 2023.

https://www.jf-bucelas.pt, consultado em agosto de 2023.

https://lisboaromana.pt, consultado em agosto de 2023.

https://www.noticias-de-loures.pt, consultado em agosto de 2023.

https://cm-condeixa.pt, consultado em agosto de 2023.

https://dicionario.priberam.org, consultado em agosto de 2023.

https://www.guiadacidade.pt, consultado em agosto de 2023.

https://romaatlantiaca.com/pt/, consultado em agosto de 2023.

https://www.dn.pt, consultado em agosto de 2023.

https://visao.pt, consultado em agosto de 2023.

https://dicasdelisboa.com.br, consultado em agosto de 2023.

https://www.municipio-portodemos.pt, consultado em agosto de 2023.

https://pt.wikipedia.org, consultado em agosto de 2023.

https://www.cm-braga.pt, consultado em agosto de 2023.

https://www.jornaldeleiria.pt, consultado em agosto de 2023.

http://bracarangustia.blogspot.com, consultado em agosto de 2023.

https://portugal-em-pedra.blogspot.com,, consultado em agosto de 2023.

https://museu.cm-torresnovas.pt, consultado em agosto de 2023.

https://www.patrimoniocultural.gov.pt, consultado em agosto de 2023.

https://www.jornaldeleiria.pt, consultado em agosto de 2023.

https://www.museudemertola.pt, consultado em agosto de 2023.

https://www.nationalgeographic.pt, consultado em agosto de 2023.

https://ensina.rtp.pt, consultado em agosto de 2023.

https://app.cm-loures.pt, consultado em agosto de 2023.

https://www.cm-vfxira.pt, p.91, consultado em agosto de 2023.

https://lisboaromana.pt, consultado em agosto de 2023

https://www.suliberico.pt, consultado em agosto de 2023.

https://www.cm-alcacerdosal.pt, consultado em agosto de 2023.

https://www.cm-vfxira.pt, consultado em agosto de 2023.

https://lisboaromana.pt, consultado em agosto de 2023.

https://www.dge.mec.pt/historia, consultado em agosto de 2023.

Museus a visitar sobre o tema

Museu Municipal Quinta do Conventinho, em Loures.

Museu do Vinho e da Vinha, em Bucelas.

Museu PO.RO.S - Portugal Romano em Sicó, Condeixa-a-Nova.

Ruínas de Conímbriga, Condeixa-a-Nova.

Museu de Lisboa – Teatro Romano, Lisboa.

Museu Monográfico de Conímbriga, Museu Nacional, Coimbra.

Galerias Romanas, Lisboa.

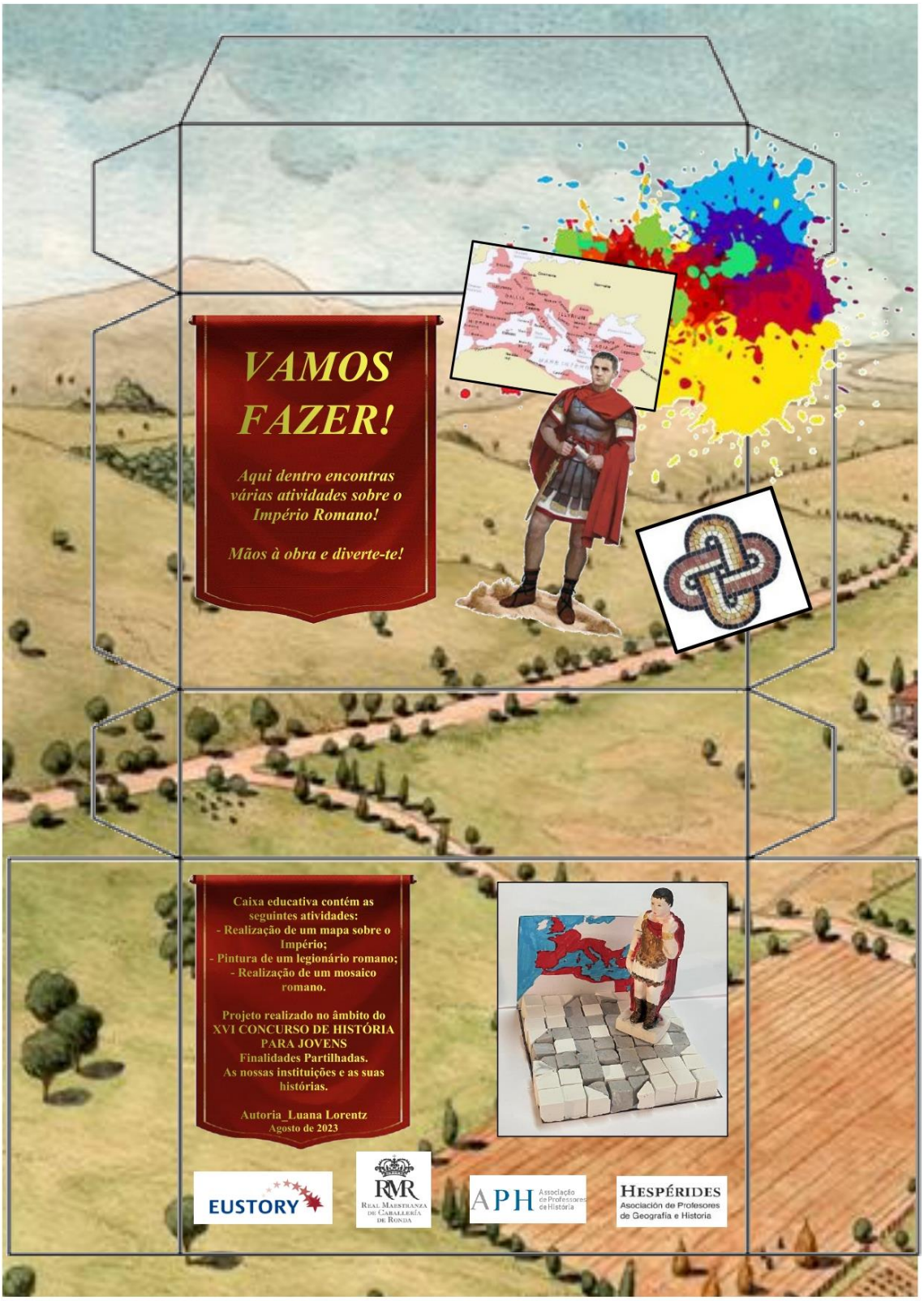
Ruínas Romanas de Tróia, Tróia, Setúbal.

Ruínas de Ammaia, Marvão, Portalegre.

Villa Romana do Alto do Cidreira, Alcabideche, Cascais.

Villa Romana de Rio Maior, Santarém.

Anexo I


VAMOS FAZER!
Aqui dentro encontras várias atividades sobre o Império Romano!
Mãos à obra e diverte-te!
Caixa educativa contém as seguintes atividades:
- Realização de um mapa sobre o Império;
- Pintura de um legionário romano;
- Realização de um mosaico romano.
Projeto realizado no âmbito do XVI CONCURSO DE HISTÓRIA PARA JOVENS
Finalidades Partilhadas.
As nossas instituições e as suas histórias.
Autoria_Luana Lorentz
Agosto de 2023
EUSTORY
RMR
Real Maestranza de Caballería de Ronda
APH
Associação de Professores de História
HESPÉRIDES
Asociación de Profesores de Geografía e Historia

Anexo II

VAMOS FAZER!
Aqui encontras três atividades sobre o Império Romano para serem realizadas por ti! Mãos à obra!
ATIVIDADE I
Completar o mapa do Império Romano colorindo com uma cor toda a área do império e com azul as áreas com mares e oceanos (observa a Figura exemplo para te orientares).
ATIVIDADE II
Colorir o legionário utilizando canetas de cor ou tintas (aqui disponíveis), com base no desenho apresentado como exemplo.
ATIVIDADE III
Construir o mosaico romano utilizando, para isso, o exemplo e as tesselas negras e brancas disponibilizadas (com recurso a cola branca, aqui disponível).
ATIVIDADE I O Império Romano
ATIVIDADE II O Legionário
ATIVIDADE III O Mosaico Romano